

# UM SILENCIO ENIGMÁTICO

O Correio da Manhã, que anda sempre à procura dum ocasião para nos atacar, deixou passar em claro os artigos que dedicámos à análise da sua extraordinária atitude de apoio... à república.

Como não era decoroso nem conveniente manter-se em silêncio, resolveu arremessar-nos com duas dúzias de mal regadas linhas que, nem ao de leve — tão vagas elas são — podem ser consideradas como uma resposta.

Estranhemos e continuamos estranhando que o órgão oficial da causa monárquica apoiasse uma situação republicana. Então a função dos monárquicos consiste em defender o regime?

E' certo que o regime republicano é um regime representativo e, actualmente, se vive em ditadura apoiada pelo exército. Mas, a monarquia de que foram ministros os principais dirigentes da causa monárquica, também se apoia no parlamento e, quando se deu a ditadura de João Franco, todos os partidos do regime se insurgiram contra ela, chegando ao ponto de pronunciarem a palavra — revolução. Então, os monárquicos não toleravam a ditadura no seu regime e aplaudem-na em plena república? Porquê?

Nos tempos, ainda não muito distanciados, em que os democráticos eram senhores absolutos do país — os monárquicos ardiam em indignação, clamando que, apesar do parlamento aberto, se vivia em plena ditadura. Como aplaudem esta e atacam a outra, verifica-se que não era a fórmula que os preocupava. Então o que era?

A outra ditadura era democrática e esta não é republicana? Como o é, continuamos a não compreender porque tem ela o apoio dos monárquicos. Os do Correio da Manhã aspiram, como se lia nas suas colunas, quando os democráticos governavam, a mudar o regime, implantando a monarquia ou a sua divergência tem um mero aspecto partidista, sem expressão doutrinária? Se assim é, porque não aderem à república e continuam sendo monárquicos?

## Propaganda pacifista

Amanhã quarta-feira, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão solene comemorativa da Paz Universal, no salão nobre da Associação dos Leitores de Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 21, 1.º, promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

## Obras de Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	15\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00
A Relíquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosas Bárbaras.....	10\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00

## A venda da administração de "A Batalha"

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki Cuentos de Italia.....	6\$00
La vida de um Homem inútil.....	6\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00
A Relíquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosas Bárbaras.....	10\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço..... 10\$00

Pedidos à administração

de A Batalha

## Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00 — Avulso 2\$00

Pedidos à administração

de A Batalha

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE Á A. I. T.

## ISEMANA DA CRIANÇA

Iniciaram-se ontem em todo o país, com grande brilhantismo, as festas comemorativas desta jornada educativa

Com o maior entusiasmo estão-se realizando em todo o país as comemorações da Semana da Criança, especialmente no Porto, Coimbra, Marinha Grande, Moita, Mortágua, Alenquer, Cerca, onde são verdadeiramente entusiasmantes e estão decorrendo com absoluto sucesso. Em Mortágua projecta-se levar em passeio ao Bussaco 520 crianças, para o que vão ser solicitadas facilidades à Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e do Barreiro virão a Lisboa 250 crianças, que assistirão às sessões de cinema.

As empresas dos cinemas Salão Central, Salão Olímpia, Chanteler, Cinema do Beato, Eden Cinema, cinemas de Pedrouços e da Cruz Quebrada, Salão da Promotora e Cinema de Belém, oferecem às crianças, durante a "Semana", sessões de cinema educativo, cedendo "filmes" à Companhia Cinematográfica de Portugal e a casa Castelo Lopes, tendo-se oferecido a casa Pathé-Baby para filmar as comemorações da Semana da Criança.

A Comissão Central, no intuito de divulgar o cinema educativo e de facilitar a elaboração de programas de pequenas festas infantis, adquiriu alguns aparelhos Pathé-Baby e uns gramofones, respectivamente com "filmes" e discos escrupulosamente seleccionados e que serão emprestados às escolas, institutos e associações infantis de educação que os requisitarem, o que poderá ser feito na sede da referida Comissão, Rua da Madalena, 225-1.

A Comissão Central recomenda aquelas comissões que possam fazer, a aquisição de Pathé-Baby e gramofones, cujos "filmes" e discos a referida Comissão indicará com muito prazer, recomendando, igualmente, para o efeito de recitativos infantis, o interessante livro "Educativas", do professor Sr. Manuel Subtil.

A Comissão Realizadora da "Semana" em Lisboa, pediu às Juntas de Freguesia que procurem conseguir a assistência das crianças que não frequentam as escolas às sessões de cinema educativo e às festas de confraternização infantil, que, no próximo sábado, se realizarão nos jardins da Estrela e S. Pedro de Alcântara, Tapada da Ajuda e Parque Silva Porto, no primeiro dos quais tocão as crianças da União Musical Infantil Santa Maria Adelaide, cantando o seu orfeão algumas canções.

## Em Marinha Grande

Iniciaram-se ontem, em Marinha Grande, as festas da "Semana da Criança", havendo uma interessante merenda infantil no Pinhal de Leiria.

Hoje realiza-se uma sessão cinematográfica para as crianças das escolas da vila.

## No Barreiro

Levada a efeito pela Comissão local da Liga de Ação Educativa, em organização, coadjuvada por uma comissão de professores, senhoras D. Madalena do Carmo Pau, D. Emilia Grant, D. Maria Augusta Rodrigues Xavier Pinto e D. Adriana dos Santos, realizou-se nos dias 17, 19, 20 e 21, a comemoração da "Semana da Criança" com o seguinte programa:

Terça-feira, 17.—Dia da Festa Escolar.—Festa num dos cinemas, com a assistência de todas as crianças das escolas oficiais e particulares, podendo também assistir as respectivas famílias, com o programa seguinte: às 14 horas, início da entrada das crianças; às 15 horas, recitação de poesias e monólogos; às 15,30, conferência dedicada às crianças, pelo distinto professor e pedagogo, grande entusiasta da Liga de Ação Educativa, sr. Manuel da Silva; às

(Continua na 2.ª página)

A abertura da exposição de trabalhos manuais infantis dos alunos da Sociedade A Voz do Operário efectuou-se ontem, às 15 horas, no salão daquela colectividade, a

1.º dia.

Na Voz do Operário

A abertura da exposição de trabalhos manuais infantis dos alunos da Sociedade A Voz do Operário efectuou-se ontem, às 15 horas, no salão daquela colectividade, a

1.º dia.

Os assistentes dirigiram-se a seguir para a sede da Escola Primária n.º 22, sita na travessa da Condessa do Rio, onde foi servido um lanche aos alunos, sendo também expostos alguns dos seus trabalhos.

Artigo 1.º—São prorrogados os prazos estabelecidos no regulamento do estabelecimento de casas de penhores, aprovado por decreto n.º 13.333, de 25 de Março último, pela forma seguinte:

1º Os prazos fixados nos artigos 44º e 46º terminarão em 31 de Julho de 1927.

2º O prazo fixado no artigo 45º terminará em 15 de Julho de 1927.

Artigo 2.º—O artigo 27º do Regulamento de 25 de Março de 1927, passou a ter a seguinte redação:—Os prestamistas podem licitar nos penhores postos em praça nas mesmas condições de qualquer particular.

Art. 3.º—Fica permitida a venda dos penhores adquiridos pelos prestamistas em leilão, no próprio estabelecimento.

Art. 4.º—Põe o efeito do disposto nos artigos anteriores as casas de penhores terão um livro de conta corrente em que serão descritos, a débito, os objectos adquiridos nessa conformidade, devidamente vendidos com a indicação do número de entradas e a importância da venda, devendo corresponder o saldo dessa conta ao que na sua contabilidade acusar a respectiva rubrica. Nesse livro deverão as actuais casas de penhores escrutar inicialmente os objectos que possuam presente por conta e desejem vender no estabelecimento. E' obrigatória a entrega ao comprador de uma fatura.

Art. 5.º—Ficam modificados, nos termos do presente decreto, o art. 4º do decreto n.º 12.620, de 8 de Novembro de 1926, e os artigos 27.º e seu parágrafo e 47.º do Regulamento aprovado por decreto n.º 13.333, de 25 de Março de 1927.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 8.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 9.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 11.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 12.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 13.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 14.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 15.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 16.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 17.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 18.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 19.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 20.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 21.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 22.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 23.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 24.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 25.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 26.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 27.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 28.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 29.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 30.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 31.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 32.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 33.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 34.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 35.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 36.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Art. 37.º—Fica revogada a legislação em contr

## EFEMERIDES

16 de Maio

1796.—A pesar da oposição violenta do clero, o médico inglês Jenner começo a aplicar a vacina.

1797.—Mousinho da Silveira decreta o registo civil obrigatório em todo o continente e domínios de Portugal.

1885.—Sai em Marselha e primeiro mimo duma folha semanal libertária com este título: *O Direito Social*.

1902.—Primeiro registo de casamento civil em São Vicente do Cabo Verde. Foi o de Jaime Whanon, inglês, com Maria da Conceição Pinto, caboverdeana.

1913.—A C. G. T. francesa publica um violento manifesto contra a lei dos três anos de serviço militar.

1919.—No teatro Nacional, de Lisboa, inaugura-se o Congresso da União do Professorado Primário Oficial.

1922.—Declaram-se em greve 25.000 operários metalúrgicos de Bilbau.

1923.—Respondendo à ameaça do lock-out do patronato, as classes marítimas portuguesas declaram-se em greve geral.

17 de Maio

1780.—Sentença contra Francisco Rodrigues, Manuel da Silva e João Baptista Cardoso de Lacerda, pelo desacato de Palmela. Foram arrastados e queimados, perdoando-lhes a rainha o corte das mãos. O co-rei Leão José, por não ter sido denunciante, foi enforcado; mas, em seguida, cortaram-lhe a cabeça. E tudo isto foi executado em nome de Deus e da santa igreja católica...

861.—Alexandre Herculano regeia briamente a «dignidade» de par do reino.

1902.—E enforcado em São Petersburgo o estudante Balmashchieff, por ter eliminado o ministro Sipiaguine.

1903.—Em Lisboa e no Barreiro realizaram-se muitos concíjos de protesto contra as licenças para travar.

1913.—Em Toulon, os soldados do regimento 153 de infantaria manifestaram-se violentamente contra a lei dos três anos de serviço militar.

1924.—Por motivos de perseguição ao pessoal, é atacado, em Lisboa, ficando gravemente ferido, o administrador da Companhia Nacional de Alimentação.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

Uma carta

O guarda de segurança público do Porto, n.º 235, Américo José dos Reis, escreveu-nos uma carta queixando-se de que se encontra preso desde o dia 16 de Fevereiro, quando alguns dos seus colegas, presos pelo mesmo motivo, já foram postos em liberdade.

O referido preso, que se encontra no Forte do Monsanto, diz-nos que sua família se encontra na mais absoluta miséria em virtude de não ter quem lhe ganhe o pão.

Em liberdade.

Do calabouço 6, do governo civil, onde se encontravam há semanas presos por libertários, foram ontem soltos José Rodrigues Reboleiro, António José de Almeida, Manuel Mata Machado, Joaquim Pinheiro Vila e Joaquim Moreira.

Com alta

No hospital do Desterro, teve alta o soldado n.º 48, Alexandre Augusto Pereira, telegrafista de campanha, e que no dia 9 de Fevereiro, como noticiamos, foi ferido a tiro no Terreiro do Paço.

## O caso da Biblioteca Nacional

Foi ontem afiançado Alexandre Vieira

No cartório do escrivão Machado, tribunal da Boa-Hora, prestou ontem termo de fiança de 6 contos o nosso camarada Alexandre Vieira, responsável pela agressão ao dr. Fidelino de Figueiredo, caso ocorrido há tempo na Biblioteca Nacional.

Depois de afiançado, Alexandre Vieira, acompanhado por grande número de amigos, dirigiu-se para a sua residência.

## Lisboa trágica

Curativos no Banco

No Banco do Hospital de S. José foram pensados e recolheram a casa: Augusto Graça Costa, 21 anos, estudador, residente na rua Elias Garcia, 4-1º, que devido a ter explodido um logão de petróleo, na sua residência, ficou muito queimado no braço esquerdo; António de Sousa, 18 anos, pintor, residente na Quinta da Letrada, C. B. P., que se queimou com água fervente, na sua residência, resultando ficar ferido nas mãos; Jorge Lopes, 24 anos, carpinteiro, residente na rua Rodrigues Freitas, 4, a Alges, que entalou a mão direita numa serra, ficando sem um dedo; Eduardo Nunes, 26 anos, carpinteiro, residente na Extrangeira de Cima, 11-loja, que foi, no Caes Sodré, atingido por uma pedrada, que era dirigida para outro indivíduo, ficando ferido na cabeça.

Coilhido por uma camionete

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José deu entrada Braz Viegas Valadas, 42 anos, trabalhador, natural e residente em S. Braz de Alportel, que em Santa Barbara de Nexe foi colhido por uma camionete, ficando muito ferido pelo corpo.

Doença a bordo

Na enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José deu entrada o fogueiro Manuel Rodrigues, 22 anos, natural e residente em Espozende, que adoeceu a bordo do vaivô brasileiro «Pocone», procedente do Rio de Janeiro.

Autopsia

No Morgue foi ontem autopsiado Joaquim Grassiano, aquele engatador do Sul e Sueste, que, no sábado, ficou entalado por dois vagões em Alegrelega. O seu funeral realiza-se hoje, a hora ainda indeterminada.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

## Semana da Criança

(Continuação da 1.ª página)

ela presidiendo o professor Mário de Oliveira.

Falaram, enaltecedo os fins da «Semana da Criança», Diamantino do Nascimento e Manuel da Silva.

Entre os trabalhos expostos encontram-se alguns que revelam bastante vocação dos alunos.

## No hospital Estrela

A «Semana da Criança» também foi comemorada na escola infantil do hospital Estrela, criada por iniciativa de D. Sára Benoliel e pelos srs. drs. Salazar de Sousa e João Pais de Vasconcelos.

A petisada teve ontem sessão cinematográfica, tendo ensejo de rir à farta com a exibição de alguns films.

Houve também exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos, assistindo ao acto as professoras da escola D. Ilda Garcia e D. Maria Ana Vieira Rosa.

E' justo também salientar o auxílio que sempre dispensam a estes empreendimentos D. Maria do Rosário Santos Rego, fiscal do hospital, D. Maria Ribeiro e D. Silvestre Nadege, respectivamente, enfermeira-chefes e sub-chefes da enfermaria do dr. Salazar de Sousa.

## Uma visita ao Jardim da Estrela

Os alunos da Escola da Construção Civil de Lisboa, em número de 35, foram ontem, em visita de estudo, ao Jardim da Estrela, acompanhados pela professora D. Robles Monteiro e pelo camarada João Miranda, da Comissão Escolar.

Durante alguns minutos a petisada comemorou entre si, reinando a mais franca alegria.

## A conferência no Salão da Construção Civil

Na impossibilidade da comparecência do professor sr. Manuel da Silva, realizou ontem, em nome da Liga da Ação Educativa, o sr. Luciano Silva uma palestra sobre «o valor económico, ético e social da criança».

Começou por afirmar que esta tem sido um valor esquecido na economia burguesa. Num país de mal-gerados, isto é, de indivíduos mal-gerados e mal-educados onde são postergados os mais rudimentares direitos da criança à instrução, à higiene, à educação e à felicidade e no momento em que por todo o mundo dedicam os pedagogistas a mais cuidada atenção às novas gerações, vem a propósito a iniciativa da «Semana da Criança», nobre esforço de uma pléia de educadores de vistos largos. E' de opinião que os três pilares em que deve assentar a nova sociedade pela qual tanto se sacrificam os trabalhadores, são: o sindicato, a cooperativa (provisoriamente) e a escola.

A esta última devem os avançados, os liberais e os racionalistas votar uma atenção especial pois a sementeira de ideias de emancipação pedagógicamente feita entre as crianças produzirá a «cento por um». Bases neste critério os actuais dirigentes russos dedicam o maior desvelo à vida, saúde e cultura moral da vasta população infantil que lhes está confiada.

Lamenta que tenham sido estéreis os esforços realizados em Portugal para a manutenção de escolas numa base inofisicamente racional. Não lhe consta que haja hoje no país uma única escola nos moldes da «Escola Moderna», a-pesar de existirem várias tabuletas com esse nome, nem uma em que se tenha da devida conta a individualidade da criança de harmonia com as mais modernas regras da ciência pedagógica e correspondendo, por processos novos e avançados, ao grau de evolução mental da actualidade.

Depois de se referir aos sofrimentos que a ignorância infinge às crianças, e de várias outras interessantes considerações, faz a apologia das actuais «escolas dominicais socialistas» da Inglaterra, por meio das quais se está evolutivamente operando naquele país, em que o «bébê» é soberano, a Revolução almejada pelos pioneiros de um mundo novo. Evocando Ferrer, o mártir da intolerância, cujo valor, ainda que postumamente, a própria justiça burguesa reconheceu, demonstra o desejo de ver as classes trabalhadoras dedicarem-se à instrução racional das crianças por meio de escolas ao ar livre e nos moldes mais modernos da pedagogia e de aulas educativas ao domingo, a exemplo de vários movimentos religiosos cuja vida depende de infiltração das suas ideias na alma infantil.

No final foi muito aplaudido.

## Uma conferência do dr. João Camoesas

Na Sociedade de Geografia, perante numerosa assistência, realizou ontem, às 21 horas, o dr. João Camoesas uma conferência sobre o tema «A renovação portuguesa e seus métodos».

Dessa conferência damos os seguintes tópicos:

Dum modo geral chama-se sociedade a «um grupo de indivíduos que sustentam uma vida comum por meios de interacção mental». Mas se quisermos encarar as sociedades humanas sob um aspecto prático e ético podemos denominar assim «a humanidade vista sob o aspecto das suas relações reciprocas». As sociedades humanas são criações históricas realizadas pela associação, produto da propriação de factores físicos e psíquicos. Entre os primeiros figura o meio geográfico ou físico, incluindo o clima, os alimentos, o solo, os recursos naturais, a topografia, etc. Os factores psíquicos são:

a) Impulsos, hereditários — instintivos, adquiridos — habituais;

b) Sentimentos, hereditários — emoções, adquiridas — quer agradáveis, quer desagradáveis;

c) Elementos intelectuais — incluindo sensação, percepção e ideação.»

Resultado da ação destes factores, todos eles variáveis, a sociedade humana apresenta-se em constante transformação, sendo, por isso, considerada um «devenir», isto é um «ir formando-se». Não é de admirar que assim, seja, sabendo-se que é composta por seres humanos e que o homem, na expressão dum notável professor, constitui a mais variável de todas as espécies.

As sociedades humanas do nosso tempo são unidades complexas, comportando numerosos agrupamentos elementares de mais variedade indole. Os agrupamentos podem ser involuntários como a família, e voluntários como as classes e as instituições, aquelas produtivas da afinidade dos interesses, estas resultantes da coesão dos ideais. Entre as instituições, género de agrupamento que caracteriza as sociedades superiores, existem as reguladoras, governos, religiões e órgãos educativos, as quais exercem uma ação coordenadora e de direcção.

As sociedades humanas apresentam-se desta forma como grupos complexos de indivíduos, em permanente transformação, dotadas de flexibilidade ou da plasticidade indispensável à eliminação dos hábitos sem

utilidade e à criação das atitudes necessárias à utilização de novos condicionamentos.

Esta flexibilidade ou plasticidade, qualidade correspondente à natural permanência da transformação nas sociedades, obtém-se nos povos modernos por um processo de ajustamento social, composto essencialmente «pela livre crítica, pela liberdade de discussão, pela desembaraçada formação da opinião pública e pela livre selecção das atitudes e dos dirigentes sociais».

Sociedades há, porém, onde se obliterou essa propriedade fundamental, a plasticidade, estabelecendo-se numa espécie de estagnação social que pretende sufocar a natureza e conservar os povos num dado período da sua evolução. Por diversas formas se pode estabelecer a inflexibilidade ou estagnação dos povos. Em geral resulta de vícios das instituições reguladoras, políticas, religiosas e educativas ou da substituição dessas instituições por grupos sociais de interesses, constituindo uma autêntica interessocracia. Esta espécie de paraiso é frequentemente registada pela História da Humanidade, abrangendo, por vezes, inauditas durações. Sucede assim na Europa depois da queda do Império Romano, aconteceu igualmente no Japão, e mesmo em Portugal, na China, só em nossos dias, comemora-se a desgraça portuguesa, um todo cooperante e fraterno? O problema reduz-se à adaptação das instituições reguladoras às suas funções naturais.

E' em relação a estas sociedades paraisitas ou marasmas, que de séculos para séculos transmitem intactos os seus hábitos de incoerência, interna ou externa que pode, e deve, falar-se de renovação social. De facto, as unidades sociais enfermas dessa doença não conseguiram ilidir, totalmente, as leis da vida, que é em si mesmo um processo de renovação perpétua. Por isso, cédo ou tarde um dia raiará para elas que marca a liberação de energias acumuladas ou latentes e restabelece o funcionamento da transformação, realizando novas adaptações e novos sistemas de relação tão intensa e tão extensamente, que a superstição do milagre ganha os espíritos inferiores, ao observarem-se as profundas mudanças operadas outrora durante o renascimento ou as que marcaram a quase fulminante imperialização da Alemanha e a não menos rápida orientalização do império japonês.

E' à tentativa da provisão de um renascimento-lusitano, ao estudo da possibilidade da existência futura de uma renovação portuguesa que marcam a ascensão dos que devem ser, indo arrancar a todas as caídas do povo português as autênticas capacidades desaproveitadas e impedindo a ascensão dos que só sobem à cesta dos pais e padrinhos; por fim é necessário que as religiões, em vez de aparelhos de reivindicação material e conquista de hegemonia social, se convertam em órgãos criadores de fraternidade.

Os factos mostram que não se pode esperar a adaptação das instituições reguladoras à sua função natural dum evolução das próprias. Por outro lado, a invasão por certos grupos de interesses do campo de ação das instituições reguladoras, com a consequente comercialização da imprensa, dificulta a transmissão das notícias, torna mister um período de preparação, que consiste na criação e no desenvolvimento de instituições como a Liga da Ação Educativa, que estudem e vulgarizem as soluções a adoptar com relação à transformação dos órgãos sociais referidos.

Como vimos forma-se, pois, mister criar ou desenvolver uma instituição ou várias instituições, destinadas apenas a juntar os esforços de todos os portugueses de um grande número deles na consecução da reforma das instituições reguladoras da sociedade portuguesa. Esta instituição ou instituições têm de promover o uso pelos órgãos a transformar, do método experimental. Com efeito na direcção moderna o exemplo substitui cada vez mais a regra e o modelo o regulamento. Por outro lado as realizações em grande escala vedadas aos povos atraídos como o nosso. A adopção do método experimental, que os portugueses doutora tanto empregaram, ao mesmo tempo que eliminará o charlatão e o charlatim, adaptará a direcção a flexibilidade que se pretende restabelecer uma sociedade. O transporte do método experimental para a direcção-social tem de ser, pois, o primeiro objectivo a conseguir. A propaganda da organização científica do trabalho e dum reforma igualmente científica do sistema escolar é uma forma concreta de procurar a introdução do método experimental na esfera da direcção da sociedade portuguesa.

O método experimental apóia assim o método, por excelência, de ocupação portuguesa. Por ele conseguimos restabelecer o dinamismo natural da sociedade em que vivemos.

A sociedade portuguesa encontra-se num estado de imobilidade, devido à perda da flexibilidade natural.

Esta imobilidade não estancou a vitalidade nacional nem conseguiu que em cada geração deixe de surgir um certo número de valores sociais activos, nem impedi a continuação e o desenvolvimento das afinidades lusitanas de além-mar e do Atlântico.

Existe, portanto, a possibilidade de um renascimento português o qual tem de conseguir-se adaptando o governo, a educação até a religião as suas funções normais e generalizando à direcção social a aplicação do método experimental.

No final o conferente foi muito aplaudido.

## A tragédia de Cascais

No Instituto de Medicina Legal foi ontem autopsiada Maria Adelaide Arruda, aquela pessoa senhora, morta pelo marido no sábado em Cascais.

O estudo do quadro da vida social portuguesa, dás-nos, por conseguinte, este resultado, depressivo para os fracos, excitador para os ambiciosos e responsabilizador para os satisfeitos. — Na vida económica a ruína, — na vida cultural a miséria, — na vida religiosa a concorrência. E como estas condições permanecem, há mais de três lustres, pelo menos, é legítimo falar da inflexibilidade do meio social português, da estagnação da sociedade portuguesa.

A paralisação da vida social portuguesa, podia ser levada no tempo muito além do período apontado. Em boa verdade visto que nem a restauração, nem o pombozinho, nem o fontismo, deram, alterando os elementos do quadro descrito, podem ser consideradas como tentativas incompletas de restabelecimento da normalidade social e, portanto, o passado de estagnação deve abranger todos os negros séculos da decadência, desde o infeliz, mas extraordinário, tão larga permanência da imobilidade social portuguesa, afasta a ideia de se tratar de um estado agónico, dum nação moribunda. A pesar da cristalização, um mínimo de renovação se operou que transmitiu a vida e representa vitalidade. Estamos, portanto, em face dum caso de inflexibilidade social da natureza daquelle que interligou quase todas as nações da Europa da Idade-Média, paralisou o Japão até quase o término do século passado e adormeceu a China até os nossos dias. Sendo assim, a estagnação constitui o factor determinante dum renascimento, o factor de transformação. Na vida social éstes meios de ação só podem ser individuais inadaptaveis ao conformismo estabelecido e capazes de atitudes coordenadoras, de hábitos de coordenação social. E' incontestável que todas as gerações portuguesas, não obstante a tiranía das rotinas e a penúria de interacções do meio, produz um certo número de indivíduos criadores, a cuja actuação, por entre viciossidades espirituosas, se deve o pouco da aparência de

## A BATALHA

DIARIO SINDICALISTA

17-5-1927

civilização que ostentamos na metrópole e nas colónias. Sem exagero, podemos concluir, por conseguinte, que existem as condições indispensáveis à realização dum renascimento lusitano. O estudo das colónias portuguesas, nas Américas, na Índia Inglesa e no Extremo Oriente reforça esta conclusão, pois, mostras que somos capazes de viver civilizadamente e cooperar na criação da civilização. Finalmente a existência dum tão grande número de afinidades lusitanas, que se mantêm unidas, só pela força dessa tendência natural, como são as

**A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora..... 30.000  
Sapatos em verniz..... 38.000  
Bota branca (sólido)..... 28.000  
Bota branca (sólido saído)..... 40.000  
Bota branca (sólido)..... 28.000  
Grande saído de botas pretas..... 58.000  
Botas de cér para homem..... 46.000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 12-20, com Piliá na mesma rua, n.º 45.

**"HERPETOL"**

— Dá um (—)  
Alívio instantâneo



BOFRE DE COMICHAS provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS de PELÉ. A aplicação de amas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente o comichão.

O HERPETOL CURA. A atestado temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é muito poderosa,pende na pele e cura as gengivas que se transformam tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E SECO E RACROS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 222, 24.

**ISQUEIROS**

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, preços resumidos.

Pedidos a:

**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2650. Pedidos a administração da A Batalha.

**TUDO AOS MONTES**



(A todos interessa)

Pórtor, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc. Não tem agentes a casa.

**FREIRE, NEM QUERE**, PREFERINDO DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40% MAIS BARATO, que é o que os agentes levam a mais. Vende-se: Fumo, tabaco, cigarros, charutos, canudos e rápidos a GRANDE FÁBRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para fuma, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas fábricas de Barcos, etc., para bairros, fábricas, lojas, etc., de todos os tipos, máquinas e lâmpadas G-1000, Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para arafet, Tesouras finas superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de lata permanente com pena de ouro a 4000, que outros vendem a 10000, enviamos CARTELOS, comissários a huis, a reporem o número até 12 vezes, ditos para cheques a picotar e número e com data, elos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lares e roupas, etc., alicates de seilar, marcas e logo, elétrodomésticos, utensílios de cozinha, para todos tipos, caixas, fábricas, etc., fios lindos aéris a Freire, em ouro e ouro com bronzes e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e letras para marcar cajoxes e preços, lâmpadas e instalações eléctricas, instrumentos e pedras, etc., etc. URGENTE na Europa completa. A. Freire, 158, 164, Rua do Ouro. Tel. 3850. — Peçam à cobrança para todo lhe se remeter.

**Menstruação**  
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o  
**FERREIRO**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15.000. Envia-se pelo correio à cobrança.  
**FARMACIA CUNHA**  
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Precio 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

**A Revolução Social e o Sindicato**

Por Arcknoi. Precio 1500.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5333

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.  
Doenças das senhoras—Dr. C. Alfonso—3 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cântor e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—1 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

Raios X, análises clínicas e vacinas

**POLICLÍNICA POPULAR**

**Rua Morais Soares, 114**

Telef. 5460-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—5 h.  
Coração e Pulmões. Clínica Médica—Dr. Leão da Síbua—10 horas.  
Boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo—das 9 às 11 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Farias de Matos—12 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—15 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Isabel Pereira—17 h.  
Estomago, intestinos e fígado—Dr. Gomes Coelho—10 a 12 horas.  
Pele e sifilis—Dr. Oliveira Feijó—11 horas.  
Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura Madureira—9 às 10 horas.

Raios X, análises clínicas e vacinas

**Policlínica do Rato**

Praça do Brasil, 45, 1.º

TELEFONE N. 1200

Dr. António Monteiro—10 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.  
Dr. Lourenço Reimundo—13 e meia—Boca e dentes.  
Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e urinárias.  
Dr. José Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.  
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.  
Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.  
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.  
Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estomago, intestinos e fígado.  
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

**Biblioteca de Instrução Profissional**

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13.00
Aritmética prática.....	15.00
Desenho linear geométrico.....	12.00
Elementos de electricidade.....	30.00
Elementos de física.....	12.00
Elementos de Mecânica.....	12.00
Elementos de Modelação.....	12.00
Elementos de Projeções.....	12.00
Elementos de Química.....	13.00
Geometria plana e no espaço.....	13.00
Fabricante de tecidos.....	
<b>Mecânica</b>	
Tornelhos Fazedor mecanicos.....	15.00
Desenho de máquinas.....	25.00
Material agrícola.....	13.00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13.00
Problemas de máquinas.....	16.00
<b>Construção Civil</b>	
Acabamentos das construções.....	16.00
Alvenaria e Cantaria.....	13.00
Edificações.....	13.00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13.00
Materiais de construção.....	20.00
Terraplenagens e alicerces.....	13.00
Trabalhos de Carpintaria.....	16.00
<b>Diversas Indústrias</b>	
Condutor de Máquinas.....	20.00
Fogueteiro.....	16.00
Formador e escudador.....	12.00
Fundido.....	13.00
Pilotagem.....	16.00
Indústria alimentar.....	25.00
Indústria do vidro.....	12.00
<b>Manuais de ofícios</b>	
Galvanoplastia.....	18.00
Motores de explosão.....	20.00
Navegante.....	16.00
Cimento armado.....	25.00

**História Universal  
del Proletariado**

«Vinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que: encontra à venda na nossa administração, é relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvures da civilização. Cada fascículo de 48 páginas. 1000 paginas, reforçado, registado, 1927.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—A era da escravidão;

2.º—A rebelião de Espartaco;

3.º—Abolition de la esclavitud;

4.º—Abeycción y Servidumbre;

5.º—La revolución de los siervos;

6.º—La miseria de los agricultores;

7.º—Transformación del Poder Federal;

8.º—El comunismo cristiano;

9.º—Los miserables en la Edad Média;

10.º—La libertad ilusoria;

11.º—La agonía del absolutismo;

12.º—El trabajo motor universal;

13.º—El imperio de la guillotina;

14.º—Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.º—Los primeros tiempos del salario;

16.º—Hospitales, carceles y asilos;

17.º—Las cruezaes de la burguesia capitalista;

18.º—Los héroes de la Comuna;

19.º—Horribles matanzas de Comunilistas;

20.º—La Republica Espanola y la clase obrera;

21.º—La Primera Internacion;

22.º—El socialismo ante el Parlamento europeo;

23.º—El futuro obrerista proletariado por Capital;

24.º—Pi y Morgall confunde a los enemigos do socialismo.

25.º—Los precursores del Proletariado moderno.

26.º—Crucidades burguesas.

27.º—Los mártires de Chicago.

28.º—Muerte heroica de cinco proletarios.

29.º—El proletariado en América.

30.º—Los dictadores mexicanos.

31.º—Conclusiones.

# OS MISTÉRIOS DO POVO

(PUBLICAÇÃO JÁ CONCLUIDA)

Grande romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

**EUGENE SUE**

Constituindo uma óptima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

## PREÇO DE ASSINATURA

Volumes encadernados, cada ..... 10\$00  
à cobrança, pelo correio ..... 11\$00  
Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume ..... 4\$00

Por todo o meado do corrente mês estará concluída também a encadernação dos respectivos volumes. Os assinantes que desejem a conclusão desta obra e a encadernação correspondente podem enviar-nos os tomos em seu poder para esse efeito.

## PEDIDOS À ADMINISTRAÇÃO DE A BATALHA

## SECCO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

### PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

<table border

# A BATALHA

## CARTA DO PORTO

### A severidade de um cônego para com algumas gentis meninas religiosas...

As nossas formosas Helenas, mesmo sem serem princesas gregas da nossa mais grande sociedade, não deixam perder pitada para a exibição subtil dos seus modelos de tafetás vaporosos.

Para elas, dias em que não lausperem ao público cubícos e tarantulados por tantas belezas excelsas, a estética movimentação dos seus queixíos perfumados, em cujos contornos salientes há magnetismos de atração irresistível — não são dias felizes, poéticos, sonhadores...

A moral dos antigos crenças em personalidades inventivas de divinismos sobrenaturais, prescrevia que os corpos humanos, sujeitos às influências de tóda a pecaminosa terra, não deviam cobrir-se com ligérios estoicos de seda, mas sim de algodão simples, por estar dentro dos limites da sua pura religiosidade.

A sêda, provindo de um animal, cuja larva do bombyx está em contacto com todos os gêneros infernais do mal, não só perde o corpo como inutiliza o passaporte que nos habilita a alma a passar as fronteiras do céu, claviculariamente vigiadas com o rigor das pesadas chaves de S. Pedro...

O algodão, pelo contrário, sendo criado na terra e alimentado com a água, cujas excelências têm dom divinal e sempre tiveram culto por todos os deuses, incluindo os dos católicos, por isso que a benzena nas pias das igrejas — faz bem à alma, confor- ta-a, aquece-a, acredita-a perante as exi- gências exquisitas dos eternos habitantes do Olimpo.

Se não fosse a habilidade humana, estavam bem arranjadas aquelas que são mais titiladoras perante as cominações do fantasma. Tinham de se lantejoular apenas das felpas finas dos algodoeiros, o que não é nada artístico e de bom gosto, portanto, nestes tempos de avançados apetites de fígurinos a deixarem entrever os botões de rosa mamilares...

Felizmente, os lúzios inovadores dos sábios inventaram a sêda vegetal, e por esta maneira pôde-se vantajosamente lograr as potestades celestes, visto que elas, não pre- vendo a esperteza das criações científicas e humanas, não incluíram na sua jurisdição castigadora qualquer parágrafo único acu- telador...

Escudadas nessa certeza desenrascadora, as nossas gentis meninas e amáveis senho- ras, agarram-se sempre a todos os alapantes pretextos para demonstrarem os pro- gressos das suas pinturas alteradoras do gênero humano.

E como a especialidade caritativa ou religiosa é a que mais se presta à especula- ção da ignorância, dando, por isso mesmo, muitíssimo mais preveito — uma comissão de distinssíssimas senhoras, para sacudirem salutarmente a sua grande ociosidade, lembrou-se de vêr que a imagem do Sagrado Coração de Jesus dos Clérigos, no Porto, já estava feio, cançada, descolorida, ve- lha, na altura precisa de sair do altar e aplicar melhor a sua utilidade no aqueci- mento ou fabricação de qualquer chã quente das cinco horas.

Para que a lealdade manipulâncica desse estafismo, invadido pelo santíssimo carcoma

**O pôrto da Nazaré**  
pode tornar-se um dos melhores portos de pesca se lhe forem feitas obras

A comissão de melhoramentos do pôrto da Nazaré, entregou ao ministro da Marinha uma representação, pedindo para que aquele pôrto seja dotado, urgentemente, com as obras consideradas indispensáveis, de forma a tornar menos árduo e perigoso o exer- cício no mar e permitir, ao mesmo tempo, um maior desenvolvimento das suas pesca-rias.

O pôrto carece há muito de um abri- go, para os barcos de pesca, e tendo agora sido publicado um decreto que classifica de 2.ª classe todos os portos de pesca que ve- nham a construir-se, para o que o Estado contribui com 80 por cento do respectivo orçamento, ficando cargo dos povos interessados os restantes 40 por cento, entende ser o momento azido a transformar a Nazaré num dos primeiros centros de abaste- cimento interno do país, visto possuir pes- queiros inexigutáveis de grande profundida- de, que podem ser proficienteamente explo- rados por novos processos de pesca e por embarcações da maior tonelagem.

A obra pedida além de valorizar o pôrto da Nazaré, protege, na opinião dos comis- sionados, a vida e os bávaros dos pescado- res, pois a entrada do pôrto, tal qual está, constitui, em certas ocasiões, um grande per- rigo, principalmente quando há vento rijo dos quadrantes sudoeste e noroeste, dando origem a que nos últimos anos tenha havido naufrágios, nos quais morreram 119 pescado- res e se salvaram 265, estes em virtude dos serviços de salvação naquela praia.

**CRISE DE TRABALHO**

**Operários da construção civil**

Os delegados do conselho de secções do Sindicato da Construção Civil ainda não conseguiram conferenciar com o ministro do Comércio sobre a falta de verba para os trabalhos das obras do Estado, esperando ser recebidos amanhã.

Os mesmos delegados conferenciam com o administrador dos Edifícios Pú- blicos sobre a falta de verba para a conclusão das obras da Escola Adolfo Coelho, sendo informados por estes senhor que essa verba está dependente de uma nota a enviar pelo diretor da obra à administração geral sobre o assunto.

A comissão administrativa da Associação dos Operários e Mestres de Obras do Es- tado procurou as mesmas entidades para o assunto, obtendo o mesmo resultado.

**ASSINEM OS MISTÉRIOS DO Povo**

## Sobre organização

III

### A formação e evolução dos diversos órgãos sociais

Todos estes aparelhos e órgãos sociais já constituídos ou por constituir, não se formam numa sucessão rigorosa no sentido de que só se fundaram sob a condição de se terem fundado por completo todos os organismos anteriores na hierarquia dos fenômenos sociais.

Os órgãos políticos não carecem para se constituírem positivamente, que todos os órgãos do aparelho jurídico se constituam e aperfeiçoem, nem que todos os órgãos morais se criem, nem os morais esperam que haja todos os órgãos científicos, nem tampouco estes relativamente a todos os órgãos artísticos, nem os artísticos em face das famílias, nem os familiares com respeito aos econômicos. Não, os órgãos e aparelhos citados foram-se desintegrandos uns dos outros sem esperarem que os seus anteriores atingissem o grau de desenvolvimento máximo e completo.

Basta um pequeno e relativo progresso para que todas as necessidades se façam sentir e que estimulem a criação de instituições ou órgãos, destacando-se do conjunto homogêneo e se desenvolvam paralelamente e numa recíproca influência.

Se para se criar o organismo familiar fosse necessária a organização completa do aparelho económico, ainda hoje não existia a família, nem nunca a sociedade passaria da organização económica, por quanto a lei do progresso é incompatível com qualquer cristalização, com qualquer pretensão de se ter alcançado, num dado momento, o máximo de perfeição...

Depois de criados os primeiros órgãos dentro de cada especialidade ou ramo da actividade humana, novos órgãos se destacam, se especializam em sucessivas desintegrações, diferenciando-se em funções particulares. Assim, a função económica divide-se em circulação, consumo e produção das utilidades. A circulação subdivide-se em circulação de produtos, circulação dos produtos, circulação de valores representativos dos produtos, que se subdividem ainda em estradas, canais, túneis, portos, caminhos de ferro, correio, telegrafo, telefone, bancos, casas de câmbio, etc.

“A evolução colectiva, diz Dr. Gree, progride pela divisão sucessiva do seu organismo homogêneo em organismos especiais, donde resulta uma perfeição de estrutura, e, consequentemente, de funções que facilita uma adaptação cada vez mais completa ao meio ambiente e uma melhoria da vida geral.

Devemos convir que a idiotia religiosa da referida comissão de senhoras, não merecia um duro choque de exortação.

Por muito de relações cortadas que se esteja com certas senhoras, isso não inibe o direito que elas têm à gentileza...

E o sr. cônego não foi nada gentil... talvez por ser já velho. Absolve-o, porém, a boia intenção que o anima de terminar com um ridículo processo de pediachomada que desacredita a opulência da sua igreja...

### Diógenes de SINOPE

### FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

### Acabou o regulamento do trânsito de peões no Rossio

Diz o provérbio que “não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe”. O provérbio pode muito bem ser aplicado ao trânsito de peões no Rossio que desde a semana passada estava regulamentado.

Esse bem para o povo, que o obrigava a tatear como uma criança em frente do subterrâneo mítico, acabou ontem às 17 horas.

Foi pena. Agora que toda a gente ia ao Rossio para ouvir o apito do sinaleiro, para assistir aos exercícios de ginástica da polícia, é que tudo se acaba. E pena. Não há bem que sempre dure...

Porque acabou o regulamento? Porque se verificou que o remedio não está em fazer caminhar em direção às paragens dos eléctricos no Rossio, os transeuntes.

A solução está ainda por estudar, se não quiserem que ela esteja no desconhecimento do público das regras elementares de trânsito numa cidade muito movimentada.

E devido a isso, há dias que vínhamos gozando o espetáculo grotesco de no Rossio tudo se confundir, desde os polícias que indicavam, ao público que caminhava ao estribo do apito.

Foi pena que tivesse acabado o trânsito regulamentar, para provarmos que essa mania de macaquear o estrangeiro só dava motivo a gargalhada...

### VIDA ANARQUISTA

Federação Anarquista da Região do Norte.

Em reunião do comité de relações desse corpo federativo dos libertários do Norte de Portugal, foi apreciado como regozijo o êxito que está obtendo a campanha internacional que promove nas colunas da imprensa anarquista internacional, pró-solidariedade a presos e perseguidos.

Aprecioi também vários expedientes, ao qual deu o devido despacho. Regozijou-se pela reunião efectuada da qual saiu constituído o Comité Central pró-Solidariedade da Região do Norte.

Os mesmos delegados conferenciam com o administrador dos Edifícios Pú- blicos sobre a falta de verba para a conclusão das obras da Escola Adolfo Coelho, sendo informados por estes senhor que essa verba está dependente de uma nota a enviar pelo diretor da obra à administração geral sobre o assunto.

A comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia convoca os colegas destas regiões a reunirem, respectivamente, no dia 17 do corrente mês, pelas 21 horas, na Farmácia Oliveira, em Coimbra, no dia 22, no Ateneu, pelas 21 horas; em Santarém, no dia 23, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a fim de se apreciar e resolver sobre o decreto referente ao exer- cício de farmácia.

Aos ajudantes dos distritos de Beja, Coimbra, Santarém e nas imediações

A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia convoca os colegas destas regiões a reunirem, respectivamente, no dia 17 do corrente mês, pelas 21 horas, na Farmácia Oliveira, em Coimbra, no dia 22, no Ateneu, pelas 21 horas; em Santarém, no dia 23, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a fim de se apreciar e resolver sobre o decreto referente ao exer- cício de farmácia.

A comissão administrativa da Associação dos Operários e Mestres de Obras do Es- tado procurou as mesmas entidades para o assunto, obtendo o mesmo resultado.

**ASSINEM OS MISTÉRIOS DO Povo**

A instrução desperta o caráter, a edu- cação forma-o.—SILVIOS.



## CRONICA DO ESTRANGEIRO

### A PONTE DA PAZ...

Parece que os norte-americanos têm um grande culto do simbolismo — como se dissessem da ficção. A estatua da Liberdade, erguida na embocadura do porto de Nova York, era uma ficção norte-americana que todo o mundo exaltava, mas sabia-se como a liberdade é reconhecida e cumprida na grande democracia industrial.

Sobre o rio Niágara, no canto de Bertie, foi construída, durante os últimos quinze meses, uma formidável ponte. Tem céros de dois quilômetros de largura, calculando-se que nela possam circular 3.000 veículos por dia e milhão e meio de pessoas durante o ano. Várias ruas estão sendo traçadas na ponte, para facilitar a circulação.

Para que se construisse a ponte, tornou-se necessário destruir as fortificações de Erie e de Buffalo, empregando os respectivos materiais nas obras de construção da ponte. A ponte será inaugurada no mês de Junho ou Julho, com a provável assistência dos principais e ministros da Inglaterra e das suas personalidades norte-americanas.

Sobre o pensar de cada empregado de que não existe uma homogeneidade de ideias, visto que nesta casa se encontra pessoal de todas as facções políticas ou sociais. Todos pensam como querem e entendem.

E, preguntamos nós, quem não respeita

o pensamento alheio poderá exigir que lhe respeitem o seu? Estamos plenamente convencidos de que não. Poderá o operário que vive do produto do seu braço escolher oficina conforme o ideal que professa? Julgamos que também não, porque o trabalho, quando praticado por aqueles que têm vontade, não tem, não pode ter, política ou religião de espécie alguma.

Há seis anos que a “Gráfica” está em laboração e, nunca até hoje, alguns dos seus dirigentes (que não ignoram a nossa forma de pensar), exerceram sobre nós a menor coacção a respeito do nosso modo de pensar. O respeito e a liberdade são iguais para todos.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão Confederal publicada em A Batalha de 3 do corrente, sobre o célebre concurso realizado em Lisboa por alguns sindicatos moscovíticos, no dia 1 de Maio, resolvemos solidarizar-se com a referida nota, considerando traidores do movimento sindicalista revolucionário português todos os elementos que o coadiuvaram. Reconhecemos a necessidade de estabelecer, com todos os sindicatos teáticos do país aderentes ou não à Federação, estreitas relações para uma melhor acção de propaganda federal e centralizada a levar a efeito, dentro de breve espaço de tempo, se as circunstâncias não o dificultarem.

Agredindo detalhadamente a nota oficial da Comissão